



LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

CHRISTIAN CREPALDI GUIMARÃES; SINARA APARECIDA BORGES; RICARDO FERREIRA NUNES

Introdução: A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (Covid-19) nos fez permanecer em casa durante um longo período. Esse cenário atípico fez com que várias doenças fossem negligenciadas, dentre essas, doenças tropicais que apresentam uma taxa elevada de infectados anualmente no Brasil. **Objetivo:** Realizar um levantamento epidemiológico de doenças tropicais negligenciadas (DTN) durante o período da pandemia de Covid-19 (2019-2021) em todo o território brasileiro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico e retrospectivo, realizado com informações secundárias do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados o número total de casos no período entre março/2020 até dezembro/2021. Foram observadas as seguintes DTN: dengue, doença de Chagas, leishmaniose, hanseníase, malária, esquistossomose e tuberculose. Em seguida, verificou-se: número de casos por ano e por região demográfica no Brasil. **Resultados:** Dentre as DTN com maior número de casos no ano de 2019, destaca-se a dengue (predominante na região Sudeste, com 65,58% dos casos); já a DTN menos incidente nesse mesmo ano foi a doença de Chagas (predominante na região Norte, com 91,14% dos casos). Houve uma redução do número de DTN durante a pandemia. Em 2021, a dengue ainda estava com o maior número de casos na região Sudeste, mas representando cerca de 34,32%, enquanto a doença de Chagas foi para nenhum caso (o que é indicativo de subnotificação). Esse fato pode estar relacionado por vários *lockdowns* ocorridos durante o período pandêmico, onde a maior parte da população concentrava-se dentro de seu domicílio e com um contato reduzido com o ambiente externo. Além disso, pode ter havido subnotificações dessas doenças, pois devido a quantidade de óbitos causados pela pandemia, o Sistema Único de Saúde estava com uma alta demanda de prontuários e sobrecarregado e sem a possibilidade de agilizar a notificação das DTN. Dentre as doenças com subnotificação, destacou-se a esquistossomose. **Conclusão:** Houve uma redução no número das DTN no período da pandemia do Covid 19. Apesar disso, esse grupo de doenças ainda acomete grande parte da população e devem ser notificadas para a criação de novas políticas públicas.

Palavras-chave: Coronavírus, Epidemiologia, Pandemia.